

ct

Experimentos com ratos

de
Antonio Morcillo López

traducción de
Matheus Ligeiro

(fragmento en portugués)

Personagens

POL POT, rato macho branco

STALIN, rato macho branco

IDI AMIN, rato macho branco

SADDAM HUSSEIM, rato macho branco

G., cientista, cinquenta e três anos

PENA, sua mulher, quarenta e cinco anos,

LEONOR, filha de Pena e G., seis anos.

MILA, amante de G., trinta e três anos

Caixa retangular de cristal.

Num canto, um pequeno recipiente com água e comida.

IDI AMIN, SADDAM HUSSEIM, STALIN e POL POT com vários eletrodos espalhados pela cabeça e pelo corpo, estão juntos e quietos no centro. De repente, POL POT se separa de grupo e caminha lentamente até o outro extremo. Se detém. Se move, quase imperceptivelmente. Se detém. Volta a andar, desta vez em círculos. Depois de repetir este movimento várias vezes, recebe uma descarga elétrica que o paralisa e o deixa caído no chão, com as extremidades abertas e crispadas.

POL POT

O mundo está se transformando na merda de um aeroporto internacional.

As ruas são como terminais. As pessoas, pessoas e mais pessoas

que se comportam como se estivessem esperando um voo que não chega, que não chegará nunca.

Já não se respira, se almeja. Seus olhos refletem amplos vitrais.

Caminham isoladas umas das outras, com quem caminham todos dias.

As ruas são como terminais.

Não se tocam, não se olham, não se escutam.

Qualquer conversa é com fazer um checkin.

Todos levam algum tipo de aparelho eletrônico para se proteger.

Fones de ouvido, telefones, computadores.

Se um homem se encontra com uma linda mulher em um parque e pergunta: "Como você se chama?"

Ela responde: "Passaporte, por favor. Leva bagagem?"

Se ele diz: "Posso convidá-la para ir ao cinema? Para tomar uma cerveja?"

Ela responde, sem olhar para ele: "Leva, o senhor, algum objeto cortante? Algum líquido? O senhor é um terrorista? Poderia me responder, se o senhor é assim tão educado, se há uma bomba no interior da sua mala? Tire o computador, por favor. Agora mesmo."

E se ele insiste perguntando a ela sua idade, onde vive, quais são seus hobbies,

ela pode chegar a gritar, o ameaçando com o punho: "Levante os braços, tire o sinto e os sapatos, tire as roupas, senhor, se não quer que eu o prenda aqui mesmo!"

As cafeterias são como portões de embarque.

Qualquer conversa é como fazer um checkin.

Não existe a banalidade. Uma piada pode mudar sua vida. Uma olhada de soslaio,

uma impertinência e você pode ser interrogado sem compaixão durante semanas encarcerado numa prisão secreta a dois mil pés de altura. Ocorre. Acontece.

Há controles de segurança a cada cinco minutos, cada cinco metros.

O mundo se converteu num exaustivo controle de segurança incapaz de controlar-se.

No entanto, as pessoas

podem fazer muitas coisas, as pessoas podem perder as estribeiras,

podem mijar no meio da rua e ficarem nuas e cair numa farra

que deus me livre, mas é terminantemente proibido não reconhecer alguém, como se chama, quem são seus avós, seus pais e onde vos pariu suas mães.

O consenso sobre a identidade é base da convivência. Ponto.

Tem que estar completamente seguro de que se é ou do contrário.
 Ou do contrário. Ou do contrário. Ou do contrário.
 Tem que saber responder as mesmas perguntas da mesma maneira.
 A inércia lhe irá salvar a vida. A robotização lhe dará uma alma. Se não.
 Se não pode responder as mesmas perguntas da mesma maneira,
 não há como salvar-se, pode perder o bem que mais aprecia. Ou seja.
 Deve reproduzir o produzido. Com fidelidade. Com paixão.
 Tudo é gravado e reproduzido. Não existe o consentimento.
 Tudo é uma montagem. Existe o submetimento.
 Não existimos. Não somos uma prioridade para ninguém
 Se fossemos uma prioridade para alguém, não nos estorricariam da maneira como nos estorricam,
 de maneira assim tão, tão, tão, tão, tão, tão, tão, tão, tão, tão, tão, tão fácil.
 Fodas. Eu estou pouco me fodendo pra essa merda.
 Se existíssemos, seríamos uma prioridade para alguém - me cagando pra tudo -fodas.
 O mundo se converteu num gigantesco estúdio cinematográfico.
 Cada momento é um sketch. Os diálogos morderam a própria cauda, se extinguíram.
 Qualquer um pode representar sua existência brilhantemente, mas é incapaz de vivê-la
 pessoalmente. Não há profissões. Não há categorias. Não há distinções.
 Tudo é susceptível de.
 Tudo está escrupulosamente separado e misturado sem nenhuma classe de escrúpulos.
 Tudo é descartável. Tudo se transforma em dinheiro. O dinheiro é a vida.
 O dinheiro deu sentido à sua falta de sentido tão característica.
 O mundo se converteu numa poderosa anémoma que faz fagocitose
 em ciclos perfeitamente estudados que mutuamente se antecipam.

Interrupção. Recebe outra descarga elétrica, muito mais intensa que a anterior.

Gigantescas ondas acabarão com as civilizações.
 Meteoros trarão a boa nova.
 O oxigênio será negro como a tinta.
 A ciência entrará definitivamente nas trevas
 da larga expedição ao outro extremo da matéria.

*Cai no chão. IDI AMIN, STALIN e SADDAM HUSSEIM se aproximam e ficam ao
 redor de POL POT.*

IDI AMIN
 Vive?

STALIN
 Não há forma humana de saber

SADDAM HUSSEIM
 Parece que desta vez seu cérebro derreteu.

IDI AMIN
 Alguém entendeu alguma coisa que ele disse?

SADDAM HUSSEIM

Nem uma palavra.

IDI AMIN

Do que ele falava?

STALIN

É difícil saber. Acredito que nem ele soubesse. É a descarga que o faz falar assim. É como se falasse um outro rato que não ele.

IDI AMIN

Outro rato? Que rato?

STALIN

É maneira de dizer.

IDI AMIN

Maneira de dizer? De quem? Qual?

STALIN

Dizer que não é ele quem está falando, é uma maneira de dizer. Mas é ele quem fala, claro. Com certeza. Não estou dizendo que não. Entendeu?

Silêncio.

SADDAM HUSSEIM

Não, mas não importa.

IDI AMIN

Esta vez durou muito.

SADDAM HUSSEIM

Quando ele fala assim, me dá medo.

STALIN

Fique tranquilo.

SADDAM HUSSEIM

Não posso vê-lo sofrer desta maneira.

IDI AMIN

Por que ele diz essas coisas tão estranhas?

SADDAM HUSSEIM

O estão cevando. Triturando-o.

IDI AMIN

Nunca havia dito coisas assim.

SADDAM HUSSEIM

Deve ser um efeito secundário.

STALIN

Colateral. Acredito que ele está tentando nos dizer algo

SADDAM HUSSEIM

Mas, se quisesse nos dizer algo, por que não nos diz e pronto?

STALIN

Porque não é ele quem fala durante as descargas. É outro rato. Um rato que precisa das descargas para se manifestar. Que precisa do corpo dele para falar.

IDI AMIN

Outro rato? Onde?

SADDAM HUSSEIM

Quando lhes quero dizer algo, lhes digo e pronto

STALIN

Esqueçam. Está se movendo.

POL POT começa a se mover ligeiramente.

SADDAM HUSSEIM

Como se sente?

POL POT olha para eles como se não os reconhecesse.

POL POT

O que... o que aconteceu?

IDI AMIN

Nada. Você perdeu a cabeça.

SADDAM HUSSEIM

Você está bem?

IDI AMIN

Não entendemos nada.

POL POT

Quem são vocês?

SADDAM HUSSEIM

Quem somos? Quem poderíamos ser?

STALIN

Você se lembra de alguma coisa que disse?

SADDAM HUSSEIM

Quem é você? Não se aproxime.

STALIN

Se lembra de algo que disse?

POL POT

Não sei o que disse. O que eu disse?

IDI AMIN

Nada. Falou algo sobre um aeroporto internacional

POL POT

Um aeroporto internacional?

IDI AMIN

O mundo se converteu na merda de um aeroporto internacional.

SADDAM HUSSEIM

Gigantescas ondas acabarão com as civilizações. A ciência entrará definitivamente nas trevas da larga expedição ao outro extremo da matéria.

STALIN

Não existe o consentimento. Existe o submetimento.

IDI AMIN

Tem que saber responder às mesmas perguntas da mesma maneira.

POL POT

Onde estou?

STALIN

Não existimos.

IDI AMIN

O mundo se converteu num gigantesco estúdio cinematográfico.

SADDAM HUSSEIM

O oxigênio será negro como a tinta.

STALIN

Não somos uma prioridade para ninguém.

Silêncio.

POL POT

Acho... acho que estou ficando enjoado...

POL POT desmaia.

IDI AMIN

Ele está bem?

SADDAM HUSSEIM

Está esgotado. As descargas são muito fortes... Não entendo porque precisamente com ele... com esta intensidade...

STALIN

Não a nada que entender. É assim. Tem que aceitar. A descarga vem, simplesmente.

Os três repetem em uníssono, como se tratasse de uma oração: "a descarga vem, simplesmente." Silêncio.

IDI AMIN

Em que você está pensando?

STALIN

Em nada.

IDI AMIN

O que aconteceu?

STALIN

Nada. Mas é verdade o que ele disse. Ainda que eu não entenda tudo.

Adi Amin

O que? Ele disse muitas coisas.

STALIN

Não existimos.

IDI AMIN

Não?

STALIN

Não. Pense nisso.

Silêncio.

IDI AMIN

Eu já o havia pensado. Não consigo ver.

STALIN

Deveríamos ser uma prioridade para alguém. Isso foi o que ele disse.

IDI AMIN

E?

STALIN

E? Não somo.

IDI AMIN

Sim, nós somos. Somo uma prioridade para a descarga.

STALIN

Pense bem. Se não há nada que impeça essas descargas, de alguma maneira, é como se nós não existíssemos. Deveríamos ser uma prioridade para alguém... alguém superior às descargas. Deveria existir *algo*, fosse o que fosse, que impedisse que nos estorricassem desta maneira tão... tão...

SADDAM HUSSEIM

Fácil.

IDI AMIN

Quem é esse *alguém*?

SADDAM HUSSEIM

O que é esse *algo*?

STALIN

Não sei. Talvez ele saiba.

IDI AMIN

Não há um *alguém*. Se existisse, já teria feito algo por nós a algum tempo.

SADDAM HUSSEIM

E esse *algo*, pode ser tocado?

STALIN

Não sei. Estou dentro disso. A única coisa que sei é que esse *algo*, ou bem o perdemos, ou bem nunca o tivemos.

SADDAM HUSSEIM

Se o tivéssemos perdido, poderíamos recuperá-lo. Como nós, está aqui dentro.

STALIN

Não diga besteira. Não tem nada aqui dentro. Olhe este lugar, por favor. Onde estamos? Alguém sabe? O que é este lugar? O que-é? Eu direi: é um lugar que não existe. Sabemos que devemos estar em algum lugar, porém não sabemos exatamente onde. É uma espécie de não-lugar. Um lugar a margem dos outros lugares. O que-é-isso? Não o sabemos. O caso é que pelo fato de estar neste não-lugar que não existe, nós mesmos tampouco temos existência própria. Não existimos. É o que eu digo, porém é também o que ele disse. O lugar nos tirou a existência, entendem? Nos chupou a existência. É um vampiro. Podemos respirar, podemos correr, podemos falar, podemos salivar e mover o rabo, podemos fazer todas as coisas que faria qualquer rato normal que estivesse vivo e não estivesse aqui, porém nos não existimos. É assim. Se tivéssemos existência não estaríamos aqui e a descarga não nos trituraria quando desse vontade. Tenho certeza. Seríamos uma prioridade. E se fôssemos uma prioridade, *algo*, não sei o que, nos protegeria das descargas.

POL POT recebe uma forte descarga elétrica e se levanta. Silêncio.